

PAC Embrapa: um novo tempo para a pesquisa

Vania Castiglioni¹

Para que a Embrapa pudesse formular um novo perfil de desempenho científico que estivesse acima da sua média histórica e, portanto, à altura dos atuais e dos futuros desafios tecnológicos, o governo federal aprovou o Programa de Fortalecimento e Crescimento da Embrapa, o PAC Embrapa, lançado por ocasião do 35º aniversário da Empresa, em abril de 2008, com duração prevista até 2010. Com recursos da ordem de R\$ 914 milhões, o programa abrange também as Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária (Oepas).

O PAC Embrapa possui quatro grandes pilares:

Arranjo institucional – Até a implantação do programa, o arranjo institucional da Embrapa não diferia muito daquele que foi desenhado em 1973 e consolidado na década de 1980, com um total de 33 Unidades de pesquisa e quatro serviços especiais. Ao longo de seus 35 anos, o que mudou nesse arranjo institucional foi a transformação dos serviços especiais, a criação de cinco centros de pesquisa, entre eles a Embrapa Agroenergia, criada em 2006, o estabelecimento dos Laboratórios Virtuais (Labex) nos Estados Unidos e na Europa (França e Holanda) e, recentemente, a criação da Embrapa África.

Naquela época, esse arranjo institucional havia sido dimensionado para enfrentar problemas tecnológicos e mudar os fundamentos de uma agricultura que, conforme dados do IBGE, ocupava 13 milhões de hectares com lavouras

temporárias e 8 milhões com lavouras permanentes. Mas o cenário mudou muito desde então. Atualmente, a agricultura brasileira ocupa 56 milhões de hectares com lavouras temporárias e 6,5 milhões de hectares com lavouras permanentes, e produz aproximadamente 130 milhões de toneladas de grãos, tendo aumentado, na mesma proporção, a sua demanda por conhecimentos e tecnologias. Isso sem falar na necessidade de antecipar-se aos acontecimentos e estar preparada para o futuro em questões como biotecnologia, nanotecnologia, mudanças climáticas e agroenergia.

O PAC Embrapa prevê a implantação de três centros de pesquisa: um em Mato Grosso, outro no Maranhão e um terceiro em Tocantins, os quais diminuirão o vazio institucional ocasionado pela divisão geopolítica dos estados e pelo ajuste fiscal ocorrido no passado, que inviabilizou a manutenção de estruturas de pesquisa agropecuária em alguns estados. A Embrapa Mato Grosso – como será chamada a Unidade naquele estado – foi aprovada pelo Conselho de Administração da Embrapa (Consad) em sua primeira reunião deste ano, e já estão sendo feitos os procedimentos administrativos para sua implantação.

Também está sendo instalado um Centro de Estudos em Macroestratégias em Brasília, que tem, entre outros objetivos, avaliar a evolução da ciência e da inovação tecnológica do agronegócio nacional e internacional, tendo em vista as necessidades da pesquisa agropecuária.

¹ Vania Castiglioni é chefe da Secretaria-Executiva do PAC Embrapa.

ria brasileira. Esse centro estudará os modelos institucionais de relacionamento da Embrapa com a iniciativa privada, os modelos de gestão da pesquisa e a dinâmica da agricultura e suas implicações para a pesquisa agropecuária, além de subsidiar a Embrapa na formulação de sua estratégia empresarial.

A atuação internacional da Empresa também está sendo reforçada pelo programa. Os laboratórios virtuais da Embrapa (Labex) nos Estados Unidos e na Europa receberam novos pesquisadores, com a missão de ampliar as atividades conjuntas de pesquisa, mantendo-se, assim, em sintonia com as demandas e com as tendências mundiais. E um novo Labex será instalado no continente asiático, mais precisamente na Coreia do Sul. A Embrapa África está sendo fortalecida com pessoal especializado em transferência de tecnologia, e mais uma representação com essa finalidade foi instalada na América Latina – a Embrapa Venezuela.

Pessoal e infraestrutura – Esses são dois requisitos imprescindíveis à perpetuação da capacidade de geração de tecnologias competitivas. Atuando por 35 anos com muitas estruturas herdadas do antigo Departamento Nacional de Pesquisa e Experimentação Agropecuária (Dnpea), do Ministério da Agricultura, e dispondo de poucos recursos para investimentos, as instalações há muito tempo não satisfaziam a todas as necessidades da pesquisa e aos padrões exigidos internacionalmente. Esse quadro começou a mudar em 2008, quando 39 Unidades da Embrapa foram contempladas com vários serviços, como a ampliação de edificações, a adequação de laboratórios e de campos experimentais focados na qualidade e nas questões ambientais, além de investimentos em máquinas e equipamentos.

Em relação ao pessoal, em 1989, a Embrapa atingiu o seu maior quadro, tendo registrado 10.668 empregados na ativa, dos quais 2.166 eram pesquisadores. A partir de 1990, houve, porém, uma redução progressiva desse contingente. Ao final de 2007, a força de trabalho ficou reduzida a 8.428 empregados, dos quais 2.600 já estariam aptos a requerer aposentadoria em 2010.

Desnecessário dizer que os recursos humanos são a força vital da Embrapa. Recompôr o quadro de pessoal é, pois, condição inarredável para alcançar novos patamares na base tecnológica da agricultura tropical. Com esse propósito, o PAC Embrapa prevê a contratação de mais 1.211 empregados. As contratações foram iniciadas no ano passado, com a admissão de 200 profissionais, com vagas proporcionadas pelo programa.

Avanço na fronteira do conhecimento – Este é um requisito necessário para preservarmos as vantagens comparativas na competição tecnológica. O programa está reforçando pesquisas que avançam em novas áreas da ciência – como a genômica, a nanotecnologia, a tecnologia da informação –, podendo até mesmo romper com os paradigmas hoje estabelecidos. Seis dos dez projetos que compõem o PAC Embrapa estão voltados à área de pesquisa, desenvolvimento e inovação. Em 2008, esses projetos receberam cerca de R\$ 61 milhões, atendendo a mais de 140 ações de pesquisa e de transferência de tecnologia. Esses projetos também estão relacionados à área de produção, que trata, entre outros aspectos, de cultivares ajustadas a mudanças climáticas e mais resistentes a pragas e a doenças, as quais se traduzam em alimentos de maior qualidade e mais seguros, e que contribuam para a segurança alimentar e para a sustentabilidade ambiental. Ademais, há ações voltadas para a promoção da agroenergia, da agricultura familiar e de uma agricultura sustentável no Bioma da Amazônia.

Recomposição do orçamento – Significa que, ao final do PAC Embrapa, a Empresa alcançará um orçamento equivalente ao maior nível atingido, verificado em 1996 (R\$ 1,46 bilhão, valor atualizado a preços médios de 2006). Em 2008, foram alocados R\$ 88,65 milhões pelo programa, diretamente na Embrapa, alcançando-se uma execução de 99,98% desses recursos no final do exercício, o que demonstra a necessidade real do aporte financeiro e da capacidade de gerir. Para este ano (2009), foram liberados R\$ 123 milhões para as ações da Empresa no âmbito do PAC Embrapa, e a previsão para 2010 é de mais R\$ 148 milhões. Esse esforço adicional deve ser

mantido no orçamento anual da Empresa, para realizar as metas apresentadas nos outros pilares do programa.

Para a Embrapa, muito mais do que uma fonte de recursos, o programa representa a confiança no trabalho de uma empresa que tem ajudado o País a alcançar e a se manter na liderança na produção agrícola tropical. Essa confiança, apesar dos desafios, tem renovado o desejo de alcançar resultados ainda mais positi-

vos, uma vez que tem proporcionado melhores condições de trabalho e alargado o espaço para a inventividade e para a criatividade, que são o diferencial da pesquisa brasileira. Com a primeira remessa de recursos no segundo semestre do ano passado, as equipes empenharam-se firmemente no alcance dos resultados propostos, o que nos leva a crer que esses resultados de curto, médio e longo prazos impactarão substancialmente a agropecuária nacional.
